

No. 40003

**Brazil
and
Namibia**

**Agreement for the abolition of diplomatic, official and tourist visas between the
Government of Brazil and the Government of the Republic of Namibia.
Windhoek, 29 October 1992**

Entry into force: *28 November 1992, in accordance with article VII*

Authentic texts: *English and Portuguese*

Registration with the Secretariat of the United Nations: *Brazil, 1 March 2004*

**Brésil
et
Namibie**

**Accord relatif à la suppression de visas diplomatiques, officiels et touristiques entre le
Gouvernement du Brésil et le Gouvernement de la République de Namibie.
Windhoek, 29 octobre 1992**

Entrée en vigueur : *28 novembre 1992, conformément à l'article VII*

Textes authentiques : *anglais et portugais*

Enregistrement auprès du Secrétariat des Nations Unies : *Brésil, 1er mars 2004*

[ENGLISH TEXT — TEXTE ANGLAIS]

AGREEMENT FOR THE ABOLITION OF DIPLOMATIC, OFFICIAL AND
TOURIST VISAS BETWEEN THE GOVERNMENT OF BRAZIL AND
THE GOVERNMENT OF THE REPUBLIC OF NAMIBIA

The Government of the Republic of Namibia and the Government of the Federative Republic of Brazil (hereinafter referred to as the "Contracting Parties");

Desirous of strengthening friendly relations;

Have agreed as follows:

Article I

Brazilian or Namibian citizens holding valid diplomatic, official or ordinary/common passports shall be exempt from the requirement of obtaining a multiple entry and exit diplomatic, official and tourist visa, to enter the territory of the Contracting Party, as long as their stay does not exceed ninety (90) days.

Article II

Brazilian or Namibian citizens holding diplomatic or official passports, as well as their dependents (children under 21 and spouse) posted to Diplomatic Missions or Consulates or to an international organisation based in the territory of the other Contracting Party, are free to enter and remain in the said territory for the duration of their posting without a visa. The particulars of the officials and dependents shall be forwarded beforehand to the Chancery of the other Contracting Party.

Article III

The waiver of the visa requirement does not exempt persons benefitting under this Agreement from the requirement of complying with the laws and regulations in force in the respective country concerning entry, residence (temporary or permanent), work and exit.

Article IV

Either Contracting Party may refuse to grant permission to enter or stay to the persons referred to in Article I of this Agreement for reasons of public order, security and health.

Article V

In case of changes in the design of diplomatic, official and ordinary/common passports, the Contracting Party making the change shall provide through diplomatic channels, at least thirty (30) days in advance, samples of the new passports, as well as technical information about them and data concerning their coming into force.

Article VI

Either Contracting Party may suspend the application of this Agreement in whole or in part for reasons indicated in Article IV. Such suspension, which shall be in strict accordance with the necessary period of time, shall be notified immediately to the other Contracting Party through diplomatic channels.

Article VII

1) The present Agreement shall enter into force thirty (30) days after signature and shall have indefinite duration.

2) Any amendments to this Agreement shall form the object of an additional protocol or an exchange of notes.

3) This Agreement may be denounced by either Contracting Party provided that six (6) months' notice in writing has been given to the other Contracting Party.

Thus done at Windhoek on this 29th day of October 1992 in four (4) originals, two (2) in the English language and two (2) in the Portuguese language, all four (4) texts being equally authentic.

For and on Behalf of the Government
of the Federative Republic of Brazil:

MARIO AUGUSTO SANTOS

For and on Behalf of the Government of
the Republic Namibia :

THEO-BEN GURIRAB

[PORTUGUESE TEXT — TEXTE PORTUGAIS]

ACORDO PARA DISPENSA DE VISTO EM PASSAPORTE DIPLOMÁTICO, DE SERVIÇO
OU COMUM ENTRE O GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E O
GOVERNO DA REPÚBLICA DA NAMÍBIA

O Governo da República Federativa do Brasil

e

O Governo da República da Namíbia
(doravante denominados "Partes Contratantes"),

Desejosos de fortalecer suas relações de amizade,

Acordam o seguinte:

ARTIGO I

Os nacionais brasileiros e namibianos, titulares de passaporte válido, diplomático, de serviço ou comum, ficam isentos da obrigação de obter visto diplomático, oficial ou de turista, de múltiplas entradas e saídas, para ingressar no território da outra Parte Contratante, sempre que o período de permanência não exceda a 90 (noventa) dias.

ARTIGO II

Os nacionais brasileiros e namibianos, titulares de passaporte diplomático ou de serviço, bem como seus dependentes (filhos menores e cônjuge), que viajem a fim de prestar serviço na Missão Diplomática ou em repartição consular, assim como em organismo internacional com sede no território da outra Parte Contratante, nele poderão ingressar e permanecer, sem visto, enquanto dure sua missão. Os dados pessoais de tais funcionários e de seus dependentes deverão ser previamente notificados à Chancelaria da outra Parte Contratante.

ARTIGO III

A dispensa de visto não exime as pessoas beneficiadas pelo presente Acordo da observância das leis e dos regulamentos em vigor nos respectivos Países Contratantes, concernentes à entrada, à residência (temporária ou permanente), ao trabalho e à saída.

ARTIGO IV

Cada Parte Contratante pode, por motivo de ordem pública, de segurança e de proteção à saúde, recusar a permissão de entrada e de permanência em seu território às pessoas referidas no artigo 1 deste Acordo.

ARTIGO V

Em caso de modificação nos modelos de passaporte diplomático, de serviço ou comum, a Parte Contratante que efetuar a modificação compromete-se a fornecer à outra Parte Contratante, por via diplomática, exemplares dos novos modelos, bem como informações técnicas e dados sobre a entrada em circulação dos mesmos, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.

ARTIGO VI

Cada Parte Contratante poderá suspender a aplicação parcial ou total do presente Acordo, pelos motivos indicados em seu artigo IV e pelo período de tempo estritamente necessário. A suspensão deverá ser notificada imediatamente à outra Parte Contratante, por via diplomática.

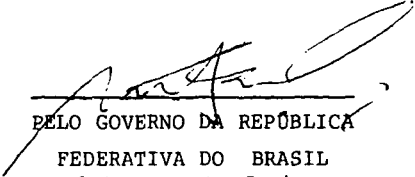
ARTIGO VII

1. O presente Acordo entrará em vigor 30 (trinta) dias após a data da assinatura e terá duração por tempo indefinido.

2. Quaisquer modificações neste Acordo deverão ser objeto de protocolos adicionais ou de troca de notas.

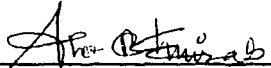
3. Este Acordo poderá ser denunciado por qualquer das Partes Contratantes mediante notificação com 6 (seis) meses de antecedência à outra Parte Contratante.

Feito em Windhoek, aos 29 dias do mês de outubro de 1992, em dois exemplares originais, nos idiomas português e inglês, sendo ambos os textos igualmente autênticos.



PELO GOVERNO DA REPÚBLICA

FEDERATIVA DO BRASIL
Mário Augusto Santos



PELO GOVERNO DA REPÚBLICA

DA NAMÍBIA
Theo-Ben Gurirab

[TRANSLATION — TRADUCTION]

ACCORD RELATIF À LA SUPPRESSION DES VISAS DIPLOMATIQUES,
OFFICIELS ET TOURISTIQUES ENTRE LE GOUVERNEMENT DU
BRÉSIL ET LE GOUVERNEMENT DE LA RÉPUBLIQUE DE NAMIBIE

Le Gouvernement de la République fédérale du Brésil et le Gouvernement de la République de Namibie (désignés ci-après par "les parties contractantes")

Désireux de promouvoir et de renforcer les relations amicales qui existent entre les deux pays;

Sont convenus de ce qui suit :

Article I

Les ressortissants brésiliens et namibiens qui possèdent un passeport diplomatique officiel ou régulier sont exemptés de l'obligation d'avoir un visa à entrée multiple diplomatique, officiel ou touristique pour entrer sur le territoire de l'autre partie contractante pendant une période n'excédant pas 90 jours.

Article II

Les ressortissants de l'une ou l'autre des parties contractantes qui possèdent un passeport diplomatique ou officiel et qui sont membres d'une mission diplomatique ou consulaire ou d'une organisation internationale et qui résident sur le territoire de l'autre partie contractante ainsi que les membres de leur famille (enfants de moins de 21 ans et conjoint) peuvent entrer et résider sur le territoire sans visa pendant la période où ils sont en poste. Les renseignements relatifs aux officiels et aux dépendants doivent être communiqués préalablement à la Chancellerie de l'autre partie contractante.

Article III

La dispense de visa n'exonère pas les personnes qui en bénéficient de respecter les lois et les règlements en vigueur dans le pays en ce qui concerne l'entrée, la résidence (temporaire ou permanente), le travail et la sortie.

Article IV

Les autorités compétentes des deux parties contractantes se réservent le droit de refuser l'entrée ou le séjour aux personnes mentionnées à l'article I pour des raisons d'ordre public, de sécurité et de santé.

Article V

En cas de modification de la présentation des passeports diplomatiques, officiels et réguliers, la partie contractante qui en est à l'origine doit fournir par voie diplomatique des spécimens du nouveau passeport ainsi que les informations techniques et les données les concernant 30 jours au moins avant leur entrée en vigueur.

Article VI

Les parties contractantes peuvent suspendre l'application du présent accord en totalité ou en partie pour les raisons indiquées à l'article IV. Cette suspension qui doit correspondre strictement à la période qui s'avère nécessaire doit être notifiée sans délai à l'autre partie contractante par voie diplomatique.

Article VII

1. Le présent accord entrera en vigueur 30 jours à partir de sa signature et aura une durée indéfinie.

2. Tout amendement au présent accord fera l'objet d'un protocole additionnel ou d'un échange de notes.

3. Le présent accord peut être dénoncé par l'une ou l'autre des parties contractantes moyennant un préavis écrit de six mois.

Fait à Windhoek le 29 octobre 1992 en quatre copies originales, deux en anglais, deux en portugais, les quatre textes faisant foi.

Pour le Gouvernement de la République fédérative du Brésil :

MÁRIO AUGUSTO SANTOS

Pour le Gouvernement de la République de Namibie :

THEO-BEN GURIRAB